

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NEUROCIRÚRGICO EM USO DE DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** DANIELE PORTELA ARAÚJO

**Autores:** Geovana Marques Teixeira  
Lúcia de Fátima Carvalho Mesquita

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O neurocrítico está relacionado à pessoa com lesão cerebral aguda severa, que requer cuidados intensivos qualificados. Os cuidados de enfermagem com esses pacientes envolvem competências científica, técnica e humana. A derivação ventricular externa (DVE) é considerada padrão ouro quando utilizada no tratamento dos pacientes com patologias neurológicas. Também, permite a monitorização contínua e auxilia na redução da pressão intracraniana, permitindo a drenagem de líquido cefalorraquidiano ou sangue, bem como a administração de medicamentos ou coleta de líquido. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem prestados ao paciente neurocrítico em uso de derivação ventricular externa. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência da assistência ao paciente neurocrítico em uso de derivação ventricular externa em uma unidade de terapia intensiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que na admissão, cabe ao enfermeiro certificar-se da localização e permeabilidade da drenagem ventricular, posicionando o paciente em decúbito dorsal, com alinhamento esternal e cabeceira a 30°. Para realizar a instalação do sistema, é necessário que o ponto zero do sistema deve estar alinhado ao meato acústico externo, fazendo uso de régua niveladora. O sistema é então fixado em suporte, a altura do ponto para o escoamento de líquido cefalorraquidiano é prescrito pelo neurocirurgião. Também a checagem do sistema a cada 6 horas, realização do curativo com clorexidina alcoólica cobrindo com gaze estéril e atadura e avaliação pupilar constante. Outro ponto, quando necessária a mudança na altura da cabeceira do leito e para realização de transportes intra-hospitalares o circuito proximal da cabeça do paciente deve ser interrompido, fechando o clamp. **CONCLUSÃO:** Identifica-se a complexidade no cuidado diante do paciente neurocrítico. A equipe de enfermagem é a responsável pela manipulação do cateter assim como sua instalação, aferição, adequado posicionamento do paciente no leito. Assim, fica evidente a necessidade da qualificação da equipe de enfermagem para um cuidado seguro e padronizado.